

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ENSINO EXPERIMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: **UMA PERSPETIVA INTEGRADA DE TRABALHAR NO AMBIENTE**

1. Descrição

Educação Ambiental, Ensino Experimental e Educação Especial: Uma perspetiva integrada de trabalhar no Ambiente

2. Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

Os problemas ambientais, independentemente da sua tipologia, magnitude e localização, fazem parte do quotidiano das sociedades atuais. Face a esta inevitabilidade, a educação ambiental tem sido chamada a intervir, enquanto processo educativo, visando formar e capacitar os cidadãos para a redução da sua pegada ecológica, para que se pautem pelos mais recentes paradigmas que regem o relacionamento humano com o Ambiente em que se insere e, ainda, para que se tornem mais críticos e interventivos.

As iniciativas de educação ambiental levadas a cabo a partir da Escola são direcionadas aos seus alunos em geral, embora sendo normalmente preteridos das mesmas a maioria dos que revelam Necessidades Educativas Especiais (NEE). Atentando no conjunto de estratégias usados na educação ambiental - aulas na natureza, saídas de campo, educação pela arte, etc. – e analisando-se os projetos que ao longo dos anos têm sido levados a cabo, nacional e internacionalmente, percebe-se que o ensino experimental não tem sido regularmente trabalhado neste contexto e, quando o é, raramente esse trabalho é extensivo aos alunos com NEE.

Face a esta realidade, entende-se como essencial a conceção e dinamização de iniciativas de educação ambiental em contextos reais, próximos dos alunos, em cujos trabalhos práticos se contemple a realização de trabalhos experimentais, numa perspetiva de efetiva integração de conteúdos programáticos mas, também, de todos os alunos, sem exceção.

Dessa forma, levar a cabo esta oficina de formação, constitui-se como um processo de formação individual que se alicerça na reflexão crítica e partilhada, sobre as práticas pedagógicas quotidianas de cada professor formando, no tocante a metodologias de trabalho utilizadas nas iniciativas de educação ambiental e ao ensino experimental numa perspetiva inclusiva. Cumulativamente, traduzir-se-á na (re)construção de novas estratégias e materiais didáticos a usar pelos professores formandos nos seus contextos educativos, incluindo todos os seus alunos numa perspetiva de educação para todos.

3. Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Pretende-se que os professores formandos:

- Compreendam a importância da educação ambiental e do ensino experimental para a promoção e desenvolvimento de competências em todos os alunos;
- Aprofundem os seus conhecimentos acerca da educação ambiental e do ensino experimental, numa perspetiva de igualdade de oportunidades;
- Proponham atividades de educação ambiental em contexto ambiental local/regional real, incorporando o ensino experimental, numa perspetiva de educação para todos;
- Desenvolvam a sua capacidade reflexiva relativamente às suas práticas pedagógicas e aos materiais didáticos nelas utilizadas, adequando-os ao ensino experimental em contextos ambientais reais, numa perspetiva inclusiva;

Pretende-se, cumulativamente, que os formandos se atualizem cientificamente relativamente às grandes problemáticas ambientais (globais, nacionais e regionais), partindo do contacto com a realidade ambiental na região onde lecionam.

4. Conteúdos da ação

1. Enquadramento da Oficina de Formação. (1 hora presencial)

- 1.1. Apresentação do programa de formação. (15min)
- 1.2. Finalidades, objetivos, metodologia e avaliação da formação. (15min)
- 1.3. Levantamento de conceções e práticas dos professores relativamente às temáticas a abordar na oficina. (30min)

2. O relacionamento humano com o ambiente e as respostas educativas. (5 horas presenciais) + (5 horas trabalho autónomo)

- 2.1. Os grandes problemas ambientais da atualidade - causas e consequências. (3 horas presenciais) + (2 horas trabalho autónomo)
- 2.2. Os novos paradigmas no relacionamento humano com o Ambiente. (30min)
- 2.3. Educação Ambiental como resposta aos problemas ambientais. (30min)
- 2.4. Projetos de Educação Ambiental. (1 hora presencial) + (3 horas trabalho autónomo)

3. O ensino experimental. (5 horas presenciais) + (8 horas trabalho autónomo)

3.1. O trabalho prático, laboratorial e experimental. (1 hora presencial)

3.1.1. O trabalho prático-experimental e a educação ambiental. (30 min)

3.1.2. Planificação e realização de atividades prático-experimentais em contextos ambientais locais/regionais reais. (3h 30 min presenciais) + (8 horas trabalho autónomo)

4. A educação ambiental, o ensino experimental e a educação especial. (8 horas presenciais) + (12 horas trabalho autónomo)

4.1. Planificação e realização de atividades prático/experimentais de educação ambiental para alunos com NEE. (4 horas presenciais) + (6 horas trabalho autónomo)

4.2. Elaboração de materiais didáticos adequados/adaptados às temáticas e públicos destinatários. (4 horas presenciais) + (6 horas trabalho autónomo)

5. Apresentação e discussão das experiências de formação. (6 horas presenciais)

5. Metodologias de realização da ação

A Oficina de Formação (OF) está estruturada de forma a desenvolver-se ao longo do ano letivo 2015/2016, contemplando uma componente presencial, conjunta, com 25 horas de formação distribuídas por sete sessões, e uma componente não presencial, autónoma, com um total de 25 horas. As metodologias a adotar serão diversificadas e sempre centradas no formando.

Na primeira sessão presencial conjunta (3 horas) far-se-á uma breve apresentação da OF, a apresentação dos conteúdos a trabalhar nas diversas sessões, o levantamento de conceções e práticas dos professores relativamente às temáticas a abordar, identificação das necessidades educativas especiais dos alunos dos professores em formação, bem como apoiar e enquadrar os formandos no desenvolvimento dos trabalhos que terão de desenvolver em grupo e individualmente, no decorrer da OF.

Durante as sessões presenciais específicas (16 horas) aprofundar-se-ão os diversos temas/conteúdos a abordar, tendo em consideração os grupos disciplinares/níveis de ensino a que os formandos pertençam, bem como as características/necessidades educativas evidenciadas pelos respetivos alunos, recorrendo-se, para tal, a breves exposições teóricas e à realização de trabalhos de grupo subordinados aos conteúdos estruturadores da Oficina.

Explorando-se o conhecimento dos contextos ambientais/questões ambientais mais relevantes na área de proveniência dos docentes, valorizar-se-ão as suas experiências profissionais e as necessidades educativas dos respetivos alunos, fomentar-se-á a apresentação/partilha de experiências/vivências de trabalho pedagógico e de recursos didáticos, estimulando-se a discussão e a reflexão sobre as mesmas, bem como sobre as vantagens e desvantagens, relevância e aplicabilidade dos conceitos teóricos, práticos e metodológicos associados à integração do ensino experimental em atividades de educação ambiental com alunos com NEE, em contextos ambientais reais que lhe sejam próximos.

Neste processo, estimular-se-ão os formandos para que, de forma conjunta e partilhada, reflexiva e fundamentada, concebam/criem/recriem estratégias, processos e instrumentos didáticos, contribuindo para a renovação metodológica do ensino da educação ambiental e do ensino experimental realmente inclusivos.

Pretende-se que os produtos pedagógicos e didáticos resultantes da frequência desta OF sejam amplamente divulgados e disponibilizados às comunidades educativas em que os formandos se inserem, promovendo a disseminação do seu potencial didático e a potencial utilização por parte de outros docentes nelas interessados.

As sessões não-presenciais, de trabalho autónomo, permitirão que cada formando planifique, implemente, construa e avalie materiais e documentos em que transpareçam os conteúdos abordados nas sessões presenciais e que integram o relatório final individual de avaliação. Durante este processo, a supervisão será constante, de forma a aferir, regular e apoiar o trabalho autónomo realizado pelos formandos nos seus contextos de trabalho.

Este trabalho autónomo deverá ser implementado pelo docente num contexto ambiental real, pelo que prevê a existência de um intervalo de tempo alargado entre as primeiras sessões presenciais (19 horas) e as últimas duas sessões (4h + 2h), também presenciais, nas quais serão apresentados e discutidos, em grande grupo de formação, todos trabalhos realizados e implementados de forma autónoma, bem como os materiais didáticos produzidos, promovendo-se a partilha e a reflexão sobre a experiência formativa individual e coletiva resultante da participação na Oficina de Formação.

6. Destinatários

Professores dos grupos 110, 230, 420, 520, 910, 920 e 930

7. Avaliação

A avaliação dos formandos terá em consideração:

- A assiduidade, sendo obrigatória a presença a um mínimo de 2/3 das sessões presenciais;
- A elaboração de um Relatório Individual, demonstrativo do percurso formativo, contendo:
 - Reflexão sobre cada uma das sessões presenciais conjuntas;
 - Documentação e materiais didáticos produzidos ao longo da oficina de formação;
 - Reflexão global sobre o percurso formativo individual e seu impacto nas respetivas práticas.

Os formandos serão classificados de 1 a 10, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;

- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores – Excelente

8. Formador

Mário Oliveira e Olga Santos

9. Preço

50€ (cinquenta euros)

10. Calendarização

03/05/2016 – 18h00 – 22h00

05/05/2016 – 18h00 – 22h00

10/05/2016 – 18h00 – 22h00

12/05/2016 – 18h00 – 22h00

31/05/2016 – 18h00 – 22h30

02/06/2016 – 18h00 – 22h30

11. Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas – 25 Horas

Nº Total de horas de trabalho autónomo – 25 Horas

12. Créditos

2 Créditos

13. Local de Realização

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

14. Inscrição

Inscrições em janeiro de 2016